

INTERAÇÕES ESPACIAIS DO SETOR TERCIÁRIO NA REDE URBANA DE FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

TERTIARY SECTOR SPATIAL INTERACTIONS IN THE URBAN NETWORK OF FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

Carlos Cassemiro Casaril¹

CASARIL, C. C. Interações espaciais do setor terciário na rede urbana de Francisco Beltrão – Paraná. **Akrópolis** Umuarama, v. 23, n. 1, p. 29-48, jan./jun. 2015.

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a rede urbana de Francisco Beltrão e sua centralidade a partir do setor terciário. Destacando que, este trabalho é parte revisitada e ampliada de capítulo de nosso doutorado. Assim, as análises perpassadas por este artigo visa aprofundar o entendimento da dinâmica da rede urbana, a partir das contemporâneas interações do setor terciário, destacando os serviços de saúde, o setor de comércio e serviços em geral, somando-se ainda os serviços de educação, sobretudo, das universidades públicas estabelecidas em Francisco Beltrão. Como resultados o leitor encontrará subsídios para um melhor entendimento da rede urbana analisada e do desenvolvimento regional, verificando que Francisco Beltrão além de ser a principal centralidade da rede, pois concentra a maior parte dos empreendimentos comerciais e de serviços de sua área de influência, ultrapassa os limites da rede do IBGE, participando, portanto de duas redes.

PALAVRAS-CHAVE: Rede urbana; Francisco Beltrão; Desenvolvimento Urbano-Regional.

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze the urban network of Francisco Beltrão and its centrality from the tertiary sector. It is important to note that this work is a revisited and extended part of a chapter of the author's doctorate thesis. Thus, the analyses pervaded by this article aim to deepen the understanding of the dynamics of urban network, from the contemporary interactions of the tertiary sector, with emphasis on health services, the trade and service sector in general, also adding education services, especially, the public universities established in Francisco Beltrão. As a result, the reader shall find subsidies for a better understanding of the urban network analyzed as well as the regional development, verifying that Francisco Beltrão, besides being the main network centrality due to its concentrating most of the trade and service ventures in its area of influence, surpasses the limits of the IBGE network, participating, therefore, in two networks.

KEYWORDS: Urban network; Francisco Beltrão; Urban-regional development.

¹Doutor em Geografia pela UFSC, Mestre em Geografia pela UEL, Geógrafo pela UNIOESTE. Professor na UNIPAR desde 2013, atuando no curso de Arquitetura e Urbanismo, com as disciplinas de Planejamento Urbano e Regional e Infraestrutura Urbana.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte revisitada e ampliada de capítulo de nosso doutorado defendido no primeiro quartel de 2014. As análises contidas aqui visam a aprofundar o entendimento da dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão – Paraná, a partir das contemporâneas interações do setor terciário, destacando os serviços de saúde, o setor de comércio e serviços em geral, além dos serviços de educação, mais precisamente das Universidades públicas presentes na cidade de Francisco Beltrão. O objetivo do presente é compreender como tais setores influenciam na centralidade e nos fluxos da rede.

Em relação aos serviços de saúde, buscamos dados junto à 8ª Regional de Saúde do Paraná; Centro de Oncologia (CEONC), Hospital Regional do Sudoeste (HRS); Hospital Policlínica São Vicente de Paula; Ministério da Saúde; DATASUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes dados nos ajudaram a verificar que, os serviços de saúde, ampliam a centralidade de Francisco Beltrão, pois diariamente centenas de pacientes se deslocam das cidades da rede e região para serem atendidos neste centro urbano.

Francisco Beltrão possui duas universidades públicas, um campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e um campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Estas dinamizam a centralidade de Francisco Beltrão, pois em dias letivos, centenas de pessoas saem das cidades da rede e região e se dirigem para as salas de aulas, além é claro dos acadêmicos que são provenientes de cidades distantes do Estado do Paraná e de outros Estados, neste caso, os acadêmicos vêm para residir na cidade, trazendo consigo na maioria das vezes recursos para aluguel, alimentação, etc., o que proporciona aumento da dinâmica econômica da cidade.

No que tange ao comércio e serviços em geral, verificamos que os comércios mais diferenciados, estão localizados em Francisco Beltrão. Estes vão desde supermercados até as conhecidas franquias, que são empreendimentos com forte poder de marketing, pois atuam em várias cidades e regiões, não nos esquecendo das grandes redes, como Pernambucanas, Magazine Luiza, Colombo, Romera, dentre outros empreendimentos que tornam Francisco Beltrão uma centralidade regional e, fazem com que dia-

riamente muitas pessoas provenientes das cidades da região visitem esta cidade em busca de determinados serviços e artigos, o que por sua vez, permite afirmarmos que, estes trazem consigo grande parcela de seus rendimentos para este centro urbano.

REDE URBANA DE FRANCISCO BELTRÃO - PR

Inicialmente, se faz necessário expormos o que entendemos por rede urbana, para daí então apresentarmos a rede urbana de Francisco Beltrão, estruturada a partir de estudo do IBGE denominado de “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC), que teve sua última versão publicada em 2008.

A inserção dos estudos sobre rede urbana no Brasil tem sua gênese a partir da publicação do artigo de Deffontaines (1944 e 1945)² “Como se constituiu no Brasil a rede das cidades”, no Boletim de Geografia. Neste artigo, Deffontaines (1944, p.141) inicia sua discussão com algumas questões relevantes, dentre elas: “como uma região foi dotada de aglomerações urbanas? Como nasceram elas, onde se instalaram, por que progrediram? Como se cria uma rede urbana [...]”. Tais questionamentos estão diretamente relacionados ao surgimento e a evolução de centros urbanos em uma determinada região e, conseqüentemente, com a estruturação de suas respectivas redes, indicando, num processo de evolução, que é permanente, a possibilidade de reconhecimento de diversos momentos, por sua vez, reveladores dos processos de mudança sócio-espacial.

Deffontaines (1944; 1945) assinala o estado da arte do sistema urbano brasileiro das décadas de 1930-1940, assegurando que a rede urbana brasileira se encontrava em sua “infância”, marcada pela expectativa de crescimento e instabilidade das cidades.

Em 1956, durante o Congresso da União Geográfica Internacional (UGI), realizado no Rio de Janeiro, a temática da rede urbana aparece novamente e, a partir de então, vários pesquisadores realizaram análises sobre o tema.

As pesquisas desenvolvidas sobre a temática da rede urbana voltaram a receber

²Cabe aqui informar ao leitor que a primeira versão deste artigo foi publicado no *Bulletin de la Société de Géographie de Lille (France)*, a. 59, tomo 82, n. 9, 1938. No Brasil foi publicado no Boletim Geográfico, em duas partes, a primeira em 1944 e a segunda em 1945.

maior dedicação, a partir da década de 1990. Podemos dizer que, até mesmo, durante toda a primeira década do século XXI, foram levados adiante estudos sobre a temática que ainda proclamam da “teoria das localidades centrais” proposta pelo Geógrafo Alemão Walter Christaller, como a mais adequada teoria para problematizar uma dada rede urbana, ganham destaque, por exemplo, os estudos do IBGE (2008), IPARDES (2004), IPEA (2002), entre outros.

A rede urbana constitui-se em um “[...] conjunto de centros funcionalmente articulados”, o que por sua vez, reflete e condiciona as transformações econômico-sociais (CORRÊA, 1989, p.8). O importante é compreender que para desvendar uma dada rede urbana, a análise de sua gênese e dinâmica se torna imprescindível e, deve ser buscada em seu processo histórico, atribuindo a rede uma natureza social, tornando-a uma dimensão sócio-espacial, que reflete e condiciona a sociedade que a produziu. Desse modo, a rede urbana seria “[...] um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução” (CORRÊA, 1997, p.93).

Sendo a rede urbana uma dimensão sócio-espacial da sociedade, constatamos que os processos de concepção, apropriação e circulação do valor excedente, frequentemente modificado, já que é integrado a divisão territorial do trabalho, estão igualmente em constante alteração. O que, todavia nos faz entender que a “[...] rede urbana constitui-se simultaneamente em um reflexo da e uma condição para a divisão territorial do trabalho” (CORRÊA, 1989, p.48).

É reflexo devido a centralidades e benefícios locais diferenciados estruturam-se uma hierarquia urbana, promulgadora, por exemplo, de cidades comerciais, industriais, político-administrativas, portuárias, dentre outras possíveis especializações funcionais urbanas.

Portanto, na realidade, é um reflexo “[...] dos efeitos acumulados da prática de diferentes agentes sociais, sobretudo as grandes corporações multifuncionais e multilocalizadas que, efetivamente, introduzem, tanto na cidade como no campo, atividades que geram diferenciações entre os centros urbanos [...]”. Tais, diferenciações sócio-espaciais, provocam alterações dialéticas, por meio de continuidades e descontinuidades. “[...] Neste sentido, é necessário que se compre-

enda a lógica da implantação das atividades no mais ou menos complexo mosaico de centros e hinterlândias [...]”. Isso recomenda ponderarmos às “[...] motivações dos diversos agentes sociais, bem como o entendimento dos conflitos de interesses entre eles [...]”. Implica, ainda, colocar em evidência as práticas que viabilizaram a articulação entre os distintos centros urbanos e suas hinterlândias [...]” (CORRÊA, 2006, p. 27).

A rede urbana é ainda condição para a divisão territorial do trabalho, pois define os pontos de relações e as vias de tráfego por onde os fluxos são postos e permitem a concepção e transformação constante e desigual de atividades e cidades (FRESCA, 2004). Assim, a rede urbana é condição para a divisão territorial do trabalho, pois por meio dos papéis de seus centros urbanos, articulam: setor primário, setor secundário, setor financeiro, comércio atacadista e varejista, serviços de armazenagem, transporte, administrativo, contábil, educação, saúde dentre outros. Portanto, são nos centros urbanos inseridos em uma determinada rede urbana, que se produzem as condições imperativas para a produção, distribuição, circulação e consumo.

Para Ribeiro (1998, p.63), a rede urbana sob o capitalismo representa “uma estratégia logística na acumulação de capital, que tem como expressão as cidades, dotadas continuamente de meios técnicos científicos, entre eles [...] um sistema de comunicação [...] e meios de transportes [...] que permitem a expansão do mercado”.

A rede urbana brasileira era até o início dos anos 1950 assinalada por um grau limitado de diversificação funcional de suas cidades, como Deffontaines (1945) mencionou, a rede urbana brasileira se encontrava em sua “infância”, ou seja, seu processo de formação havia tão somente iniciado. Sua importância relacionava-se a posição que ocupava na hierarquia urbana, vinculada a divisão territorial do trabalho revelada, segundo suas funções centrais distribuídas conforme o modelo hierárquico christalleriano.

Este modelo hierárquico supracitado foi estruturado pelo geógrafo alemão Walter Christaller, nomeando-se “teoria das localidades centrais”³, elaborada em 1933. Nele, Christaller demonstrou a presença de uma hierarquia en-

³Sobre lugar central, Christaller menciona que a principal função ou característica de uma cidade, é a de ser o centro de uma região. Os locais que são centros de regiões o autor denominou de lugares centrais.

tre cidades determinadas pela lógica da extração tributária e pelas necessidades da circulação mercantil estabelecidas permanentemente no território. Nesta teoria, qualquer estabelecimento comercial, industrial ou de prestação de serviços, fornece bens e serviços a uma região próxima do centro fornecedor, representando, nesse sentido, uma polarização espacial da aglomeração urbana. Proporcionando assim, a constituição de uma hierarquia de cidades, em que, no nível mais elementar, estariam as cidades produtoras basicamente de bens e serviços, aqueles mais procurados pela população para sua reprodução social cotidiana, e, do outro lado, estariam os centros maiores, geradores de produtos e serviços mais especializados para uma área territorial mais extensa.

A característica básica da teoria das localidades centrais, não é mais válida⁴ para Santos (1993, p.53), pois a rede urbana torna-se: “Cada vez mais diferenciada, cada vez mais complexificada, cada cidade e seu campo respondem por relações específicas, próprias às condições novas da realização da vida econômica e social [...] Hoje, cada cidade é diferente da outra, não importa seu tamanho [...]”. Essa nova característica da rede urbana, a de ser complexa e diferenciada se expressa, principalmente pelas diversas maneiras como ocorrem suas inserções na divisão territorial do trabalho, que podem ser por uma, ou várias produções propriamente ditas. Pois, cada rede e centro urbano se inserem distintamente nos processos de produção, distribuição, circulação e consumo, mesmo porque, no sistema capitalista de produção os centros melhores situados tenderam a se sobressair, visto que, o que interessa é a redução de custos e sobrevalorização de lucros, onde a cada nova atividade surge modelos de localização particulares que buscam atender à lógica do capital.

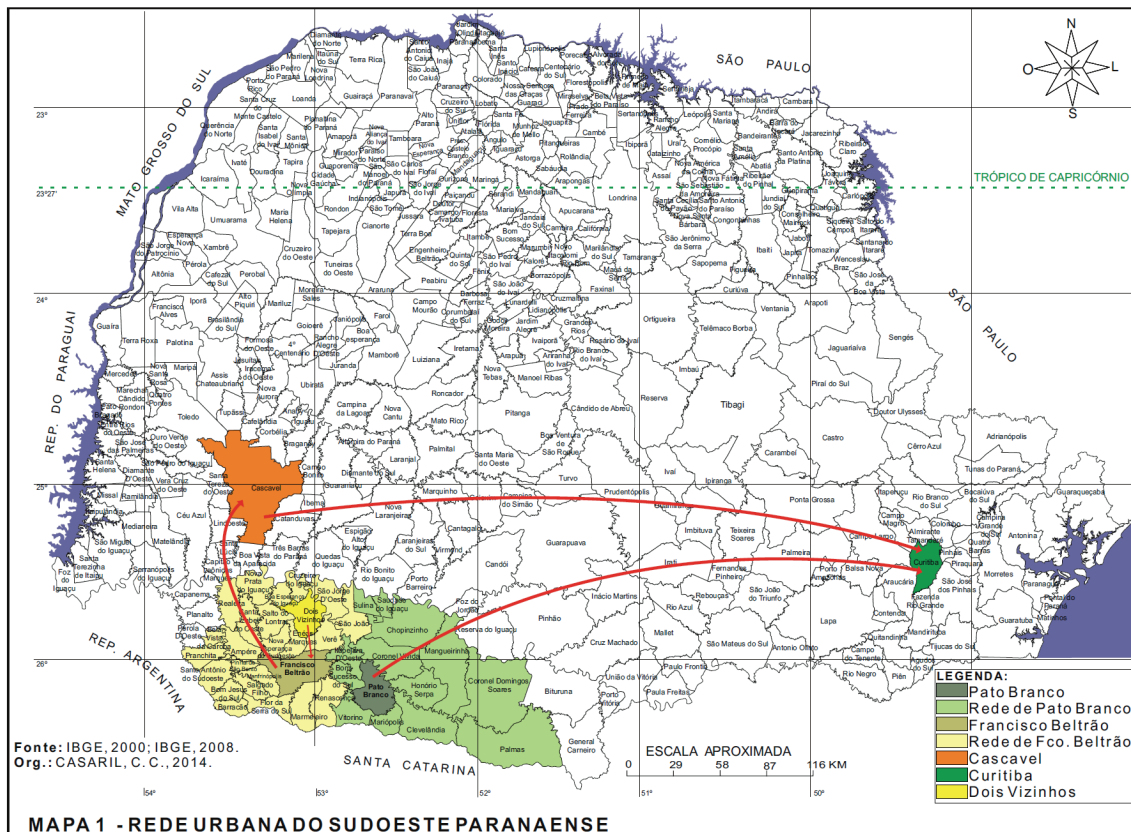
O parágrafo anterior explica que a posição de um centro na hierarquia urbana não é mais suficiente para entender sua importância. Recentemente, necessitamos considerar “[...] suas especializações funcionais, sejam industriais ou vinculadas aos serviços [...]” porque a “[...] divisão territorial do trabalho entre os centros urbanos amplia-se”. A complexidade funcio-

nal oriunda desta nova fase do desenvolvimento econômico-social se traduz no fato de um centro situar-se em pelo menos duas redes. A primeira constituída por localidades centrais, na qual, cada centro tem na rede urbana uma posição vinculada à distribuição de bens e serviços “[...] (metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona, centro local) [...]”; a segunda, menos desenvolvida e mais irregular, em que cada centro “[...] desempenha um papel singular e/ou complementar a outros centros” (CORRÊA, 1997, p.100).

Assim, cada centro pode ter relações com centros de níveis hierárquicos mais elevados, não necessariamente sendo um centro do próximo nível hierárquico, as relações podem ser realizadas de um centro local diretamente com a metrópole nacional. Destacando que, o modelo teórico básico não se alterou, o que se alterou foram as múltiplas determinações de suas relações. Diante disso, para nós a rede urbana brasileira pode ser analisada por meio da teoria Christalleriana, basta fazermos os complementos necessários para acompanhar a complexificação atual da sociedade e rede urbana, visto que a complexidade da divisão territorial do trabalho leva a numerosas especializações funcionais/produtivas, que definem diversos centros urbanos.

A rede urbana de Francisco Beltrão, conforme o REGIC publicado em 2008, é formada pela cidade de Francisco Beltrão mais 24 centros e, é polarizada por Cascavel (o mapa 1, apresenta a rede de Francisco Beltrão e a rede de Pato Branco, estas duas formam a rede urbana do Sudoeste do PR). Francisco Beltrão e Dois Vizinhos possuem o maior percentual de população urbana, 85,43% e 77,67%, respectivamente (IBGE, 2010), além de serem os dois maiores centros da rede, de possuírem os maiores níveis hierárquicos (Francisco Beltrão, “Centro Sub-regional A” e Dois Vizinhos, “Centro de Zona A”) e os que possuem o maior número de atividades industriais, de comércio e serviços.

⁴Para nós a teoria ainda é válida, pois como o próprio Christaller mencionou o esquema matemático rígido pode e deve ser modificado sempre que se considerar necessário, sobretudo, para buscar aproximar o esquema de uma determinada realidade. Assim, o que devemos fazer é aprofundar a teoria acompanhando o desenvolvimento da sociedade que é mutável.



A rede desenvolveu uma urbanização reduzida, pois seu patamar era de apenas 16%, em 1970 e evoluiu para 67,42% em 2010. Uma taxa de urbanização menor que a nacional (84,4%), menor que a do Sudoeste do PR (70,23%) e menor que a da rede de Pato Branco (76,78%). Um fato que corrobora para que a rede possua um baixo índice de urbanização é que, dos 25 centros da rede, nove possuem maior porcentagem de população rural e seis possuem população rural

na faixa dos 40% (IBGE, 2010). Abaixo apresentamos a tabela 1, na qual podemos verificar os dados demográficos do Censo de 2010 para os centros da Rede Urbana de Francisco Beltrão.

Nenhum centro da rede possuía população urbana superior a 50%, em 1970 e em 1980, apenas Francisco Beltrão alcançara este índice (58,43%). Já em 2010, 16 centros ultrapassaram os 50% de urbanização, ou seja, somente 64% dos centros da rede eram urbanos.

Tabela 1: População da Rede Urbana de Francisco Beltrão (REGIC 2007; Censo 2010)

MUNICÍPIO	TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO		% RURAL
			% URBANA	RURAL	
Francisco Beltrão	78.957	67.456	85,43	11.501	14,57
Ampére	17.308	13.257	76,59	4.051	23,41
Barracão	9.737	7.015	72,04	2.722	27,96
Bela Vista da Caroba	3.939	1.038	26,35	2.901	73,65
Boa Esperança do Iguaçu	2.768	957	34,57	1.811	65,43
Bom Jesus do Sul	3.796	933	24,58	2.863	75,42
Cruzeiro do Iguaçu	4.274	2.619	61,28	1.655	38,72
Dois Vizinhos	36.198	28.115	77,67	8.083	22,33
Enéas Marques	6.101	2.126	34,85	3.975	65,15
Flor da Serra do Sul	4.725	1.644	34,79	3.081	65,21
Manfrinópolis	3.127	652	20,85	2.475	79,15
Marmeleiro	13.909	8.835	63,52	5.074	36,48
Nova Esperança do Sudoeste	5.110	1.753	34,31	3.357	65,69
Nova Prata do Iguaçu	10.369	6.066	58,50	4.303	41,50
Pinhal de São Bento	2.620	1.162	44,35	1.458	55,65
Pranchita	5.632	3.609	64,08	2.023	35,92
Realeza	16.348	11.808	72,23	4.540	27,77
Renascença	6.810	3.483	51,15	3.327	48,85
Salgado Filho	4.403	2.252	51,15	2.151	48,85
Salto do Lontra	13.672	7.429	54,34	6.243	45,66
Santa Izabel do Oeste	13.134	7.427	56,55	5.707	43,45
Santo Antônio do Sudoeste	18.905	13.712	72,53	5.193	27,47
São João	10.607	6.746	63,60	3.861	36,40
São Jorge D'Oeste	9.085	5.214	57,39	3.871	42,61
Verê	7.879	3.284	41,68	4.595	58,32
TOTAL REDE Francisco Beltrão	309.413	208.592	67,42	100.821	32,58
TOTAL REDE Pato Branco	239.148	183.626	76,78	55.522	23,22
TOTAL SUDOESTE do PR	587.505	412.624	70,23	174.881	29,77
TOTAL PARANÁ	10.444.526	8.912.692	85,33	1.531.834	14,67

Fonte: IBGE, 2008; 2010.

Org.: CASARIL, C.C., 2014.

Obs.: O único centro urbano que faz parte da rede de Francisco Beltrão (IBGE, 2008), mas que se localiza fora do Paraná é: Campo Erê – SC.

Podemos considerar a maioria dos centros da rede de Francisco Beltrão como cidades locais, aqueles que estão na confluência do rural com o urbano (CORRÊA, 1999), sendo uma tarefa árdua diferenciá-los. Mas, podemos dizer que, os dois principais centros da rede, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, são cidades pequenas, sendo que a primeira apresenta-se em nível superior, devido sua dinâmica, podemos até considerá-la como estando no limiar entre a cidade pequena, propriamente dita, e a cidade de porte médio, mas que, sobretudo, trata-se de uma cidade regional, pois possui uma capacidade de organização e direção da vida regional. Vale relativizar que, Francisco Beltrão se enquadra na rede urbana nacional como um “Centro Sub-Regional A”, porém seu enquadramento muda quando analisamos este centro urbano e sua rede no Estado do Paraná, pois apresenta-se com uma dinâmica muito mais ampla, sobretudo, quando analisamos seu papel no Sudoeste

do Paraná, pois neste último papel/função Francisco Beltrão pode ser considerada como uma cidade média (como alguns pesquisadores o querem), mas, sobretudo, uma cidade que possui características de comandar e gerir a região. Por isso, alguns chegam a relativizar e denominar Francisco Beltrão e Pato Branco como duas capitais de uma única região (o que seria uma anomalia urbana).

Os centros de Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Ampére e São João, por possuírem uma dinâmica demográfica e de atividades urbanas em expansão, podem ser consideradas também, como cidades pequenas, sobretudo, os três últimos centros, que possuem dinâmicas industriais consideradas e é por meio destas produções que se inserem na rede.

A vida urbana destes centros, sobretudo, os de menores níveis hierárquicos, podem ser sintetizadas pelas palavras de José Sidnei Gonçalves (2001) “o comércio local e toda estrutu-

ra de serviços urbanos [...], giram em torno do movimento das suas lavouras e criações, sendo que, em anos de safra boa, há um nítido ânimo da vida local, caso contrário, cria-se um clima de dificuldades” (GONÇALVES, 2001, p.55). Aqui, não podemos nos esquecer de mencionar que, algumas cidades locais da rede vêm apresentando um importante processo de industrialização, o que por sua vez, contribui para ampliar a dinâmica urbana dessas localidades.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE COMO EXPRESSÃO DE CENTRALIDADE

Em relação à dinâmica do setor de serviços de saúde na rede, verificamos que Francisco Beltrão também exerce enorme centralidade, pois diariamente chegam de ambulâncias, vans e ônibus com pacientes dos centros da 8ª Regional de Saúde. A diferença entre os centros da 8ª Regional de Saúde e os centros da rede de Francisco Beltrão (conforme o REGIC, 2008) é que a cidade de São João não pertence a 8ª Regional, já os demais centros da rede REGIC, fazem parte da 8ª Regional, onde se somam ainda, as cidades de Pérola d'Oeste, Planalto e Capanema (mapa 2).



Conforme a tabela 2, Francisco Beltrão, em 2009, contava com um total de 91 estabelecimentos que prestavam serviço em saúde. Verifica-se que havia 238 leitos para atendimento médico hospitalar disponível pelo SUS. Na oportunidade havia dois estabelecimentos de saúde com internação pelo SUS (Hospital Policlínica São Vicente de Paula e Hospital São Francisco). Além disso, a cidade contava com outros 68 estabelecimentos de saúde sem internação.

Tabela 2: Estabelecimentos de Saúde em Francisco Beltrão, em 2009.

Estabelecimentos	Francisco Beltrão
Total de Estabelecimentos de Saúde	91
Total de Estabelecimentos de Saúde Público	28
Total de Estabelecimentos de Saúde Privado	63
Total de Estabelecimentos de Saúde Privado/SUS	17
Total de Estabelecimentos de Saúde com internação	02
Total de Estabelecimentos de Saúde sem internação	68
Total de Estab. de Saúde com atend. ambulatorial	70
Total de Leitos para internação em Estab. de Saúde	238
Total de Leitos para inter. em Est. Saúde Priv./SUS	238

Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Org.: CASARIL, C. C., 2014.

Aqui cabem algumas ressalvas. Atual-

mente, Hospital Policlínica São Vicente de Paula se descredenciou do SUS e atende apenas planos de saúde e tratamentos particulares. No entanto, o município ganhou o Centro de Oncologia de Francisco Beltrão (CEONC), em 2013 e o Hospital Regional do Sudoeste (HRS), em 2009/2010 e segundo dados do Datasus (2013), do Ministério da Saúde, atualmente, Francisco Beltrão conta com 338 leitos para atendimento médico hospitalar, sendo 208 disponível pelo SUS. Desse total, 112 estão disponíveis no HRS, 28 no Ceonc e 68 no Hospital São Francisco.

No início de 2010, foi inaugurado o HRS - Hospital Regional do Sudoeste, Dr. Walter Alberto Pecóits. O HRS tem por finalidade atender à demanda de todo o Sudoeste paranaense, somando as áreas da 7ª e 8ª Regionais de Saúde do Paraná, compreendendo assim, 42 municipalidades e, ainda outras regiões paranaenses e municípios limítrofes do Estado de Santa Catarina.

O atendimento é estruturado a partir de indicadores da saúde da região Sudoeste que apresenta: altos índices de mortalidade materno-infantil, as maiores taxas de mortalidade por acidentes de trânsito (trauma), além de ser uma das regiões do Estado com grande déficit de leitos de UTI. Nesse sentido, o foco do HRS é no atendimento de alta complexidade, sendo referência em áreas médicas críticas, destacando Serviço de Ortopedia de Urgência/Emergência, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Serviços de Obstetrícia de Alto Risco com Ambulatório de Pré-natal e Enfermaria, Ambulatório de Feridas e Cirurgia Vascular. Além desse atendimento de alta complexidade, o HRS presta serviços nas especialidades de Anestesiologia, Angiologia e Cirurgia Vascular, Cardiologia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Clínica Médica, Ginecologia, Infectologia, Intensivismo, Neonatologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia, Odontologia Hospitalar, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Radiologia e Urologia.

Outro estabelecimento que possibilita ampliar a centralidade de Francisco Beltrão foi a construção do CEONC e, seu credenciamento pelo Governo Federal, ocorrido no primeiro mês de 2013, o que proporcionou uma redução dos deslocamento para Curitiba dos pacientes com câncer, o CEONC realiza uma média mensal de 1500 consultas, 200 procedimentos de radioterapia, 400 de quimioterapia, 600 pequenas

cirurgias e 300 cirurgias de média e alta complexidade, ampliando a centralidade de Francisco Beltrão na rede para os centros da 8ª Regional de Saúde e diminuindo os deslocamentos de pacientes para o hospital de referência no tratamento ao Câncer em Curitiba.

Desse modo, Francisco Beltrão possui atualmente, três unidades hospitalares, vinculadas ao SUS, sendo estes, o Hospital Regional do Sudoeste, o CEONC e o Hospital São Francisco. O HRS presta serviços de alta complexidade, para uma área de abrangência que envolve a 7ª e 8ª Regional de Saúde do Paraná. Os pacientes são encaminhados pela Central de Leitos do Paraná, centralizada em Cascavel, ou seja, pacientes de outras Regionais de saúde, podem ser atendidos, já que o HRS realiza atendimentos de alta complexidade. O Hospital São Francisco destaca-se pelos serviços hospitalares de média complexidade e o CEONC atende exclusivamente, paciente com câncer, os dois últimos, recebem pacientes da 8ª Regional de Saúde.

Francisco Beltrão, conta também com o hospital Policlínica São Vicente de Paula, fundado em 1968 e, que segundo informações repassadas⁵, a partir de 1996 foi adquirido por um grupo de sócios (em 2006, foi novamente adquirido), sendo que, atualmente existem 96 sócios. Desde a aquisição, o grupo passou a realizar vários investimentos e, assim, o hospital passou por várias reformas e expansão, com a construção de novos leitos. As reformas vêm ocorrem desde 2007 e se completarão no final de 2014 (com reforma completa da área interna e externa e com a troca de todos os móveis e equipamentos). Destacando que, a partir de 2009 o hospital deixou de prestar atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS)⁶ e, desde então, passou a prestar atendimentos particulares e, por planos de saúde, convênios com empresas particulares e estatais, como por exemplo, os maiores usuá-

⁵Segundo informações do médico ortopedista Edson Maines, diretor da Policlínica, desde 2007 e que em 2014 passará o cargo para o médico cirurgião do aparelho digestivo Dalberto Dassoler. A Policlínica conta em 2013, com um quadro de 67 médicos e aproximadamente, 250 funcionários, entre auxiliares de serviços gerais, atendentes, técnicos de radiologia, enfermagem, enfermeiros e administrativo.

⁶Destaca-se que, em todo o Sudoeste do Paraná (extrapolando para a região formada pela AMSOP e IPARDES, ou seja, 42 municípios – desde Palmas a Capanema), a Policlínica é o único Hospital a não prestar serviços via SUS e, que começa a prestar serviços de qualidade desde o atendimento, o que corrobora para que muitas pessoas não só da rede se desloquem para realizarem atendimentos (consultas, cirurgias, etc.).

rios do hospital são os beneficiários dos planos de saúde da Unimed e da Empresa *BRF*. Destacam-se também os convênios com o Banco do Brasil, Caixa Econômica, Copel, Exército, Sanepar e Bradesco.

Portanto, o hospital Policlínica São Vicente de Paula, é a principal unidade de saúde prestadora de serviços para beneficiários de planos de saúde, de convênios e particulares, ou seja, é o principal hospital na prestação de serviços à parcela da população de maior poder aquisitivo de Francisco Beltrão e dos centros de sua rede (cidades da 8ª Regional de Saúde).

Outra unidade de saúde que está em construção é o Centro Regional de Especialidades (CRE), que contribuirá para o aumento da centralidade de Francisco Beltrão, no que diz respeito a prestação de serviços médico-hospitalares. Destacando que, atualmente, o CRE já presta serviços em Francisco Beltrão em uma sede improvisada e segundo fomos informados realiza 7.500 consultas mensais em 22 especialidades⁷. Lembrando que, na sede própria o CRE, serão alocados o Programa Ser Mulher, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Clínica de Órteses e Próteses.

A CENTRALIDADE A PARTIR DO SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EM GERAL

O comércio e os serviços em geral, também ampliam a centralidade de Francisco Beltrão, perante aos centros da rede. É para Francisco Beltrão que se dirigem pessoas interessadas em adquirirem, por exemplo, automóveis, materiais de construção, vestuário (Pernambucanas, presente na cidade desde os anos 1960), perfumes, lazer (existe um cinema), restaurantes/churrascarias etc. Até os anos 1990 havia poucas franquias na cidade (até porque, as franquias começaram a se multiplicar no final dessa década), existiam somente a loja *O Boticário* (franquia, com sede em Curitiba) e a *Fisk* (escola de idiomas, inaugurada em Francisco Beltrão, em 1997). E, a partir da primeira década dos anos 2000, surgem outras franquias na cidade, como por exemplo, a *Cacau Show* (inaugurada

em 2010), a *Brasil Cacau* (inaugurada em 2012, uma franquia da Copenhagen, também produtora de Chocolates), o *Subway* (chegou em dezembro de 2013), o *Bob's* (se instalou em janeiro de 2014), a *BabooGiovanni* (franquia de Pizzaria, com sede em São Paulo, foi inaugurada em Francisco Beltrão em 2013), a *Rockfeller Language Center* (rede de franquia de idiomas com sede em Balneário Camboriú, instalada em Francisco Beltrão, em 2008), a *Wizard* (escola de idiomas), a *Yázigi* (escola de idiomas), Kumon (franquia de reforço escolar), a *Microlins* (escola profissionalizante do setor administrativo e informática), a *LFG*⁸ (Prof. Luiz Flávio Gomes - franquia especializada no ensino jurídico, com cursos preparatórios para concursos e exames da OAB, além de cursos de Pós-Graduação na área jurídica. Vale destacar que é uma rede televisiva), a *D'pil Brasil Fotodepilação* (franquia de estética, inaugurou em 2012), a *Emagrecentro* (maior franquia de estética do Brasil, com mais de 200 franqueados, com matriz em São Paulo, a franquia de Francisco Beltrão foi inaugurada em 2011), a *Super Ótica São José* (maior rede de ótica do sul do Brasil, inaugurou sua unidade em Francisco Beltrão em novembro de 2013, possui matriz em São José dos Pinhais), a *Chilli Beans* (maior rede brasileira de óculos escuros e acessórios do Brasil, que será inaugurada em 2014 em Francisco Beltrão), a *Moça Biju* (franquia de bijuterias e acessórios, inaugurada em 2013, com matriz em Toledo – PR), Ortobom (franquia de colchões, inaugurou sua unidade em Francisco Beltrão em 2008), Castor (franquia de colchões), *Hering Store* (moda masculina e feminina, inaugurada em 2013), a *Doutor Resolve* (franquia de serviços de reparos e reformas, inaugurada em 2011) etc.

A rede de farmácias *Nissei*, conta com duas unidades em Francisco Beltrão (que apesar de não ser uma franquia, pretende se expandir, instalando filiais em todas as cidades acima de 50 mil habitantes do sul do Brasil). A rede possui uma política agressiva de preços baixos e, por isso, em conversas realizadas com o gerente e funcionários da loja, com moradores de Francisco Beltrão e de cidades vizinhas e, com comerciantes de outras farmácias já estabelecidas na cidade, verificamos que grande parte da

⁷Cardiologia, dermatologia (Hanseníase), endocrinologia, gastroenterologia, ginecologia e obstetrícia, hematologia, nefrologia, neurocirurgia, oftalmologia, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia, pneumologia, psiquiatria, reumatologia, urologia, odontologia, odontologia bucomaxilo traumato, nutrição, fonoaudiologia, tuberculose, reumatologia, infectologia, neurologia, cirurgia vascular, proctologia.

⁸A Rede LFG faz parte da maior empresa de educação do mundo a partir da Associação da Anhanguera Educacional e Kroton Educacional ocorrida em 20 de abril de 2013. Sujeito a aprovação do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

população, deixou de comprar em farmácias tradicionais da cidade para fazer parte do mercado consumidor da *Nissei*. Segundo informações repassadas pelo gerente da loja *Nissei*⁹ de Francisco Beltrão, o Sr. Márcio Ferreira (em dezembro de 2013), uma média de 30% dos clientes mensais, proveem de cidades vizinhas¹⁰, o que por sua vez, proporciona a ampliação da dinâmica da centralidade de Francisco Beltrão na rede.

A *Casas Bahia* instalou-se na cidade em 2007, mas logo em 2009 deixou a cidade, alegando falta de demanda.

As Lojas Catarinense (fundada em 1976, em Pato Branco e, atualmente possui suas filiais em, Cascavel, Clevelândia, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Palmas e Quedas do Iguaçu).

As redes de lojas Romera e Manica instalaram-se em Francisco Beltrão em 2013.

As maiores redes de lojas de departamento presentes em Francisco Beltrão são a *Colombo*, instalada na cidade desde o final dos anos 1990; a *Magazine Luiza* e a *MM – Mercado Móveis* instaladas a partir dos anos 2000.

Alguns dos lojistas acima destacados, vendedores de roupas, móveis, eletrodomésticos, eletroportáteis, eletrônicos, informática, utilidades domésticas (aparelhos de jantar, talheres, conjunto de painéis etc.), adquirem os produtos para abastecerem suas lojas diretamente das indústrias, por intermédio de representantes comerciais dessas indústrias (cerca de 70%), o restante são adquiridos de grandes atacadistas distribuidores localizados, sobretudo, em SP, MG, RJ, SC e Curitiba – PR. Aqui, uma ressalva deve ser feita, pois as lojas que fazem parte de grandes redes varejistas, como por exemplo, a Magazine Luiza, a Colombo, Pernambucanas, entre outras, possuem centrais de compras, abastecimento e distribuição, estas, por sua vez, fazem a aquisição dos produtos, diretamente dos industriais, centralizando seus estoques em suas centrais de abastecimento e distribuição.

Em 2010 foi inaugurada a *Santa Fé*, concessionária *Hyundai* e *Lifan Motors*. Em dezembro de 2011 a *Mont Kóya Motors*, concessionária

da montadora japonesa Mitsubishi instalou seu Showroom em Francisco Beltrão (a matriz para o Sudoeste do Paraná, localiza-se em Pato Branco), neste mesmo ano, se instalou na cidade a *CVC*, a maior empresa nacional do setor de turismo. Estas são “algumas” das empresas presentes em Francisco Beltrão, entre as redes comerciais e franquias, que proporcionam uma grande ampliação na dinâmica da rede e centralidade de Francisco Beltrão. Pois, muitos se deslocam de cidades vizinhas para adquirirem produtos, serviços, lazer, educação, etc., ou seja, como nos explicou Christaller (1966), estes veem em busca de produtos e serviços mais sofisticados do que aqueles disponibilizados nos seus centros locais, que basicamente ofertam os bens e serviços, mais procurados pela população para realizar sua reprodução cotidiana.

Interessante notar que, muitas das franquias que mencionamos, somente inauguraram suas unidades em Francisco Beltrão, após os anos 2000, mais precisamente, após 2010. O que, demonstra um crescimento das redes de franquias na cidade e, que muitas franquias que, antes não pretendiam se instalar em cidades do interior com menos de 100 mil habitantes, começam a olhar diferente para a centralidade de Francisco Beltrão, ao mesmo tempo, conversando com empresários donos de franquias na cidade, percebemos que esses, almejam abrir novas franquias, pois segundo eles, se trata de um empreendimento formatado com muita chance de dar certo. Todavia, se isso realmente acontecer, de novas franquias de renome, abrirem suas unidades na cidade, veremos a centralidade se fortalecer ainda mais, na geração de empregos, renda e retorno de mais impostos.

A Relojoaria e Ótica Tic Tac é uma empresa tradicional de Francisco Beltrão, tendo sua gênese em 1967 e, atualmente, a empresa conta com filiais em três cidades da rede, Ampére, Marmeleiro e Nova Prata do Iguaçu. O que por sua vez, fez diminuir os fluxos populacionais que se dirigiam para adquirir produtos na loja matriz, mas por outro lado ampliou a facilidade para esse mercado consumidor e para conquista de novos consumidores. Estas filiais ampliam a centralidade de Francisco Beltrão, pois é esta que faz a gestão das filiais e a extração da renda. Destacando também que, os produtos para abastecer a loja, são adquiridos diretamente de representantes comerciais das indústrias (principalmente, localizadas em SP, PR, SC, RS) e de

⁹A rede de Farmácias Nissei, possui um grande CD – Centro de Distribuição em Colombo-PR, o qual centraliza todo o abastecimento das lojas da rede.

¹⁰Os clientes da Nissei provem das cidades de Marmeleiro, Manfrinópolis, Salgado Filho, Renascença, Flor da Serra do Sul, Barracão, Dois Vizinhos, Ampére, Itapejara d'Oeste, Salto do Lontra, Realeza, Enéas Marques, São João e Verê etc.

distribuidores atacadistas.

Verificamos também, que em Francisco Beltrão, existem muitos lojistas do setor de confecções, que atuam como lojas multimarcas (*Lewis, Lee, Zapping, Tommy Hilfiger, Hering*, etc.) e que foram fundadas por empresários locais e por comercializarem “marcas renomadas”, possuem um mercado consumidor distribuído nos centros da rede de Francisco Beltrão (IBGE, 2008), o que por sua vez, os leva a ter um “faturamento razoável”, pois em conversas com alguns destes lojistas, verificamos que a maioria, realiza investimentos no mercado imobiliário da cidade e pensam em abrir novas unidades em outras cidades da região, como Pato Branco, Dois Vizinhos e Ampére.

Outro segmento comercial que amplia a dinâmica da rede de Francisco Beltrão, diz respeito às lojas de materiais de construção instaladas nos centros da rede. Neste segmento verificamos que alguns lojistas estão associados a “Rede Bem Viver de Materiais de Construção”, uma rede que surgiu em 2001, visando a adquirir produtos em maiores quantidades para praticarem preços competitivos. Esta rede possui lojas associadas nos Campos Gerais, no Sudoeste e Oeste do Paraná. Os centros da rede de Francisco Beltrão que possuem lojas associadas são: Renascença (Loja Batistella); Francisco Beltrão (Difer Materiais de Construção; Salvatti Materiais de Construção; Imperial Materiais de Construção); Santo Antônio do Sudoeste (Mai Ferragens); Dois Vizinhos (Geifi Materiais de Construção; Faraó Materiais de Construção); São Jorge d’Oeste (Eletrodomésticos Somenesi); Salto do Lontra (Bozó Materiais de Construção); Nova Prata do Iguaçu (Polidoro Materiais de Construção); Ampére (De Toni Materiais de Construção) e Santa Izabel d’Oeste (JB Materiais de Construção).

Outras lojas de destaque desse segmento instaladas em Francisco Beltrão são Center Sudoeste materiais de construção, Pio X materiais de construção, Vila Nova materiais de construção e Construmax. Estas, somadas às lojas associadas da “Rede Bem Viver”, realizam aquisições para abastecer suas lojas, diretamente das distribuidoras industriais e de grandes atacadistas, sobretudo, instalados nos Estados de SP, PR, SC e RS (para maiores detalhes, verificar CASARIL, 2014).

Desse modo podemos ver que os produtos adquiridos para abastecer as lojas de ma-

teriais de construção estão concentrados na região Sul e no Estado de SP e, essas lojas ao que tudo indica possuem uma grande dinâmica, haja vista a dinâmica atual da construção civil em nosso país, ampliada a partir de 2009, quando o Governo Federal criou o Programa Minha Casa, Minha Vida.

Outro importante subsetor de comércio e serviços, que fortalece a centralidade de Francisco Beltrão na rede é o supermercadista que, segundo informações obtidas nos trabalhos de campo¹¹, recebem compradores (seu mercado consumidor) das cidades da rede de Francisco Beltrão (último REGIC, 2008). Um caso interessante a se destacar é que, conforme nos foi mencionado, os clientes de Barracão e Flor da Serra do Sul, vêm em menor quantidade, devido Barracão ser fronteira com “Bernardo de Iri-goyen – Argentina” e Flor da Serra do Sul ser muito próxima a esta fronteira, o que, possibilita a estes moradores adquirirem produtos no país vizinho, pois nossa moeda atualmente esta forte perante o “*Peso Argentino*”.

Neste caso, a rede delimitada pelo REGIC (IBGE, 2008), está praticamente correta, pois só deixa de fora o centro de Itapejara d’Oeste, onde também há deslocamento populacional para Francisco Beltrão, para aquisição de bens de consumo. Em outros centros da região Sudoeste, o deslocamento é maior em direção a Pato Branco.

A rede Ítalo Supermercados nasceu em 1998, após a aquisição dos Supermercados Sadia de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos¹². A rede Ítalo tem sua gênese, em 1973, quando o Sr. Pedro Dal Berto, chega em Francisco Beltrão e instala uma pequena “bodega” e logo em 1978, amplia seu pequeno comércio e funda o “Supermercado Industrial”, no bairro Industrial (que ainda existe e, é comandado por seu filho

¹¹Realizamos trabalhos de campo nos supermercados Ítalo e Mano Manfroi em Francisco Beltrão, onde o último supermercado pelas informações recebidas, possui uma área de influência maior que a do Ítalo, pois trabalha com preços e produtos mais populares. Já na rede Ítalo, principalmente na loja do centro da cidade, encontramos produtos sofisticados, com um setor somente para os importados.

¹²Em trabalho de campo realizado em 2013, com os proprietários da rede Ítalo Supermercados, os Senhores Pedro Dal Berto e seu filho Edy Dal Berto (atual diretor da empresa), verificamos que, os mesmos adquiriram os dois supermercados da Sadia (Francisco Beltrão e Dois Vizinhos) em 1998, por R\$2.800.000,00, onde deram R\$400.000,00 de entrada e o restante foi dividido pela própria Sadia, em 60 vezes corrigido pela TR. Vale destacar que, a Sadia construiu o seu Supermercado em Francisco Beltrão, no início da década de 1990, logo após sua chegada na cidade, com a aquisição do Frigorífico Chapecó Avícola S.A. em 1991.

Démerson Dal Berto), assim, a rede Ítalo foi fundada após a aquisição dos supermercados da Sadia, sendo que, esta empresa não passou por nenhuma grande dificuldade, só obtendo crescimento, sobretudo, após 2006, quando o mercado de trabalho e o poder de compra da classe média baixa se ampliou. Sendo assim, a empresa passou desde essa data a melhorar suas instalações e a instalar lojas em outras cidades, onde atualmente conta com dez filiais.

Em novembro de 2012 o Ítalo Supermercados iniciou suas atividades em São Lourenço do Oeste (SC), em janeiro de 2013 foi a vez de Clevelândia e em agosto de 2013 a rede Ítalo entrou em Ampére, por meio da aquisição das instalações do Supermercado Quadri. Em 2014, a rede Ítalo instala unidades em Laranjeiras do Sul e em Pato Branco. Estas dez unidades somam mais de 500 empregos diretos. Assim, a rede Ítalo Supermercados está distribuída da seguinte maneira: duas unidades em Francisco Beltrão, o Ítalo Centro e o Ítalo Cidade Norte; duas unidades em Dois Vizinhos, o Ítalo e o Center Vizi; o Ítalo Clevelândia; o Ítalo Ampére; o Ítalo Laranjeiras do Sul e o Ítalo Pato Branco, somando-se ainda duas unidades em Santa Catarina, São Miguel do Oeste e São Lourenço do Oeste.

Assim, a rede Ítalo Supermercados de Francisco Beltrão, além de ampliar a centralidade e a rede de Francisco Beltrão, por atraírem compradores de cidades vizinhas, passa a contar com unidades do Ítalo em centros vizinhos. A rede como um todo possui, mais de 500 funcionários diretos, cerca de 400 fornecedores, 22 mil itens cadastrados em seu mix de produtos. A rede Ítalo atende aproximadamente, 250 mil clientes mensalmente.

Segundo informações repassadas pelo diretor da rede Ítalo Supermercados, o Sr. Edy Dal Berto, em trabalho de campo, realizado em 2013, em relação ao mercado consumidor dos supermercados da rede Ítalo de Francisco Beltrão, 80% procedem da própria cidade e 20% vem de cidades vizinhas, sobretudo, Marmeleiro, Renascença, Enéas Marques, Campo Erê – SC, Ampére etc. E, aproximadamente, 70% do seu *mix* de produtos vêm diretamente das indústrias (destas, 40% do Estado de SP), os outros 30% vem de atacados regionais, em especial Curitiba e Cascavel. Já os hortifrúti, 70% vêm da empresa Cantú Alimentos¹³ de Pato Branco e 30% de

produtores locais.

Conforme o Sr. Edy Dal Berto, somente as lojas da rede Ítalo Supermercados de Francisco Beltrão possuem um faturamento anual de 30 milhões de reais e o grupo como um todo possui um faturamento anual de R\$120.000.000,00. Além disso, 100% desse faturamento são reinvestidos nas unidades atuais e na expansão do grupo.

Visando a ampliar o mercado consumidor, a empresa, vem apostando na aquisição de outros mercados da região e na construção de novos, além de fazer campanhas de marketing (campanha de prêmios, ofertas na rádio, TV, jornal e tabloide quinzenal).

Já, a rede de Supermercados Super Pão¹⁴, está presente em Francisco Beltrão desde 2001, essa rede tem sua gênese em 1924, em Guarapuava – PR. Destacando que, os Supermercados Super Pão em Francisco Beltrão adquiriu as instalações do antigo Supermercado Franzoni (instalado na cidade desde o final dos anos 1980) que devido a problemas financeiros, teve que se desfazer desse ativo, mas vale lembrar que, o supermercado Franzoni ainda possuía uma loja na cidade (no bairro Vila Nova), que em 2011 fechou as portas e alugou suas instalações para o Supermercado Mano Manfroi.

Sobre a rede de Supermercado Super Pão, não obtivemos maiores detalhes, mas sabemos que muitas mercadorias são adquiridas pela matriz (central de compras) que somente encaminha os produtos para essa loja, juntamente com os preços que devem ser praticados. Já, os hortifrúti são adquiridos pela matriz e vêm diretamente do CEASA de Curitiba e, somente, uma pequena parte dos hortifrúti são adquiridos, esporadicamente de distribuidores e produtores locais.

O Supermercado Mano Manfroi, nasceu pelas mãos do empresário Sergio Mano Man-

pioneiro na comercialização de hortifruti na região Sudoeste do Paraná. Em 1969, o Sr Udir iniciou a comercialização dos alimentos que produzia no quintal de sua casa, em 1984 com a necessidade de uma estrutura maior, foi constituída em Pato Branco, a "Cantu Verduras". Em 1989, a afirmação da empresa nasceu com a instalação em Vitorino da "Cantu Alimentos". Atualmente, o Grupo Cantu atua na importação, exportação, comercialização de alimentos e no transporte nacional e internacional. Ainda possui granjas para produção de ovos.

¹⁴Estando a matriz dessa empresa localizada em Guarapuava, podemos auferir empiricamente que esta empresa faz a extração da renda de seu mercado consumidor de Francisco Beltrão, deslocando-a para sua matriz. Pois, em conversas, verificamos que a empresa não faz nenhum investimento na cidade, apenas realiza sua atribuição social, gerando empregos.

froi¹⁵ que alugou as instalações do supermercado Zancan (o segundo supermercado instalado na cidade, ainda na década de 1970) e iniciou suas atividades em Francisco Beltrão em 14 de abril de 2008. E, em setembro de 2011, a empresa alugou as instalações do supermercado Franzoni (instalado no início dos anos 2000 e que passava por algumas dificuldades financeiras), inaugurando assim, o segundo supermercado Mano Manfroi em Francisco Beltrão com uma área de vendas maior e com estacionamento amplo.

O Sr. Sergio Manfroi, desde pequeno ajudava no comércio da família (que possuía Bodega e depois supermercado na cidade), ou seja, sempre atuou neste ramo. Com sua grande experiência, esse empresário instalou essas duas lojas na cidade que rapidamente conquistaram um grande dinamismo, basta verificarmos que o faturamento da empresa Mano Manfroi (somados os dois supermercados de Francisco Beltrão) em 2013, foi de 60 milhões (informação verificada em trabalho de campo, diretamente com o Sr. Sergio Mano Manfroi, no dia 24 de janeiro de 2014). Dado que confirma a grande dinâmica desta empresa na cidade, gerando 160 empregos diretos e figurando entre as 10 empresas que mais geram ICMS para o município.

Em relação às dinâmicas da rede, verificamos que essa empresa adquire os produtos para abastecer suas lojas por meio de representantes comerciais das indústrias (40%), sobretudo, de São Paulo (por exemplo, a Coca Cola, a Pepsi, a Nestlé, entre outras possuem representantes comerciais instalados em Francisco Beltrão) e de distribuidores industriais e atacadistas de Cascavel (30%), Curitiba (10%), Pato Branco e Francisco Beltrão (10%) e cerca de 10% de pequenas indústrias da região Sudoeste do PR

¹⁵Em entrevista com o empresário Sergio Mano Manfroi em 2013, verificamos que ele é um dos filhos da família que instalou o primeiro supermercado na cidade, o Supermercado Rio Tuna nos anos 1970, empresa esta que, evoluiu do que ele denomina de "Bodegão". No final dos anos 1980 a família vendeu o Supermercado Rio Tuna em Francisco Beltrão (do qual seu tio "Felit Manfroi" detinha a maior parte) e foram para Salto do Lontra, cidade onde instalaram inicialmente um bodegão e depois um supermercado. Sergio Manfroi era um dos sócios proprietário da empresa e vendeu sua parte em 2007 e logo começou a procurar um supermercado na região para comprar e/ou alugar, nesta empreitada ele conta que visitou algumas cidades como Itapejara d'Oeste, Verê, entre outras, mas foi ao passear por Francisco Beltrão que passou em frente ao antigo Supermercado Zancan e gostou das instalações e principalmente da localização e ao retornar para Salto do Lontra, conversou com alguns vendedores que lhe informaram que o Sr. Darci Zancan queria "vender o ponto" e alugar as instalações e logo ele fez a proposta, fechou o negócio e iniciou as atividades.

e Oeste catarinense.

Já os produtos hortifruti para abastecer o supermercado são adquiridos, em cerca de 60% da empresa Cantu de Pato Branco e 30% da empresa Soni Frutas de Francisco Beltrão, os outros 20% são adquiridos diretamente de produtores da região, porém estes não possuem produção em escala para fornecer mercadorias durante o ano todo, o que dificulta a realização destas compras. Mas, segundo Sr. Sergio Manfroi, os produtos como repolho e alface são os mais fáceis de serem adquiridos diretamente do produtor local, as bananas são adquiridas diretamente da empresa Babinski de Francisco Beltrão (uma empresa que fornece bananas para todos os estabelecimentos que comercializam este produto em Francisco Beltrão e região Sudoeste).

A empresa Babinski¹⁶, tem sua gênese nos anos 1960 e 1970 quando o Sr. Afonso Babinski juntamente com seu filho o Sr. Jair Babinsk, vendiam Bananas na cidade de Francisco Beltrão, destacando que, eles colocavam as bananas num "carrinho de mão" e percorriam as ruas da cidade, realizando as vendas. As bananas vinham de Santa Catarina sendo colocadas em cima de algumas cargas que vinham para Francisco Beltrão, a exemplo das cargas de areia (nessa época o pequeno depósito da família, localizava-se na principal avenida da cidade onde, atualmente está instalada a loja Safira). No início dos anos 1980, o pequeno depósito da família mudou-se para uma área próxima ao centro, onde se manteve até hoje. Atualmente, a empresa¹⁷ é comandada pela família, pelo Sr. Jair Babinsk e por seus filhos Marcos (que é o administrador), Gustavo e Jair Júnior. As bananas vem de Santa Catarina, exceto a banana prata que vem de Minas Gerais. A empresa comanda a entrega de bananas para o comércio varejista das cidades da rede e do Sudoeste do Paraná. Em Francisco Beltrão, entrega para os maiores supermercados da cidade, Bananas e Mamão (que vem de Minas Gerais – uma carga por semana). Destacando que, a empresa Babinski comercializa não apenas bananas, mas vários produtos para abastecer com hortifruti os médios e pequenos comerciantes varejistas (supermercados e mercados) da rede de Francisco

¹⁶As informações sobre a empresa Babinski, foram obtidos através de trabalho de campo, onde realizamos entrevista com o Sr. Marcos Babinski.

¹⁷A empresa Babinski alcançou um faturamento de 6 milhões em 2013.

Beltrão e da região Sudoeste. Os produtos são adquiridos diretamente dos produtores de Santa Catarina (fora as bananas que vem desse Estado, na época da safra, de Caçador-SC, procedem os tomates) e Minas Gerais, além de virem também muitas mercadorias do CEASA – Centrais de Abastecimento do Paraná de Curitiba e de Londrina,. A empresa comercializa, sobretudo bananas, porém também atua na comercialização de verduras (repolho, alface, couve-flor, agrião, brócolis, couve, espinafre), legumes (pepino, batata, berinjela, cebola, pimentão, abobrinha, cenoura, alho, tomate) e frutas (manga, maçã, morango, abacaxi, mamão, laranja, banana, pera, goiaba etc.).

Em relação aos supermercadistas, existem também pequenos mercados (que possuem em média de quatro a seis check-outs) e, que instituíram uma associação, denominada de Rede Forte Supermercados, visando realizar a gestão de compras dos supermercadistas associados, ou seja, objetivando conseguirem comprar em grande quantidade para terem força para negociarem melhores preços, pois só assim conseguiriam aumentar a competitividade com os maiores supermercados instalados nas cidades da rede e região. A Rede Forte de Supermercados foi fundada em 2004, por um grupo de empresários de Francisco Beltrão, cidade onde está estruturada e instalada em uma pequena sala comercial e, é a partir desse local que se realizam a gestão das compras. Em 2004 a rede foi iniciada para centralizar as compras de 41 pequenos “supermercados”, estabelecidos na região Sudoeste do Paraná e, atualmente (2013), a rede conta com 120 associados¹⁸, distribuídos nas regiões Oeste, Sudoeste e Centro-Sul do Paraná e Oeste e Meio-Oeste de Santa Catarina¹⁹. Apesar de esta rede ter, atualmente uma ampla área de cobertura, podemos dizer que ela nasceu com as mesmas expectativas do que Bastos (2002, p. 166) mencionou sobre a rede *Masterville* (estabelecida em Joinville-SC), ou seja, foi instalada visando “[...] frear as novas

¹⁸Verificamos que, 19 centros da rede urbana de Francisco Beltrão, possuem estabelecimentos associados a rede Forte de Supermercados, sendo eles: Ampère, Barracão, Bela Vista da Caroba, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Flor da Serra do Sul, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçú, Pranchita, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Santa Izabel do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge do Oeste, São João, Verê. Estes centros, somam ao todo 45 “supermercados” associados. Em Francisco Beltrão, 17 estabelecimentos fazem parte da rede.

¹⁹Para maiores informações, consultar o site <http://www.redeforte.com/site/>

estratégias de expansão das grandes redes nacionais e internacionais que é o estabelecimento de supermercados de vizinhança”.

Verificamos a partir do Sindicato do Comércio Varejista e Sindicato dos Empregados no Comércio de Francisco Beltrão que o piso salarial, desde junho de 2013, era de R\$ 850,00 para funcionários do Comércio em Geral; de R\$ 802,00 para os funcionários de Supermercados; de R\$730,00 para Empacotadores de Supermercados e de R\$730,00 para Zeladoras, office-boys, copa e cozinha.

Outra empresa do setor de serviços que possui grande dinâmica na rede é a COPTRANS – Cooperativa de Transporte Quatorze de Dezembro²⁰, criada na cidade de Francisco Beltrão, em quatro de dezembro de 2002, com 36 sócios²¹. Em 24 de março de 2003, a empresa iniciou as atividades de transportes, com frota de dez veículos câmaras frias, atendendo a *Sadia* de Francisco Beltrão.

A COPTRANS contava em 2013, com uma frota de 120 carretas câmaras frias, 10 veículos quatro eixos câmaras frias, 57 veículos truck de quatro eixos no transporte agropecuário, 90 carretas porta contêiner e 85 caminhões *Bitrens*. Interessante destacar que, a empresa possui parceria com 91 postos de combustíveis, distribuídos em 18 Estados.

Atualmente, a empresa possui a primeira colocação no ranking paranaense de cooperativas de transportes e é uma das 10 empresas que mais contribuem na geração de ICMS para Francisco Beltrão. Em 2013, o faturamento da empresa atingiu 98 milhões²².

A COPTRANS amplia a dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão, pois somados aos deslocamentos realizados para a empresa Satiare Alimentos; realiza deslocamentos da ci-

²⁰Informações recebidas em trabalho de campo, realizado em 2013, onde conversamos com o Sr. Iduir Pedro Bortot, Gerente Administrativo.

²¹Que buscaram se organizaram em uma cooperativa para trazer Grãos e farelo de Soja do Mato Grosso para as empresas produtoras de Ração para a avicultura do Sudoeste do Paraná, mas que, logo depois conseguiu fechar um contrato, com a empresa Sadia (atual BRF), para trazer cerca de 10 mil toneladas de farelo de soja de Rondonópolis e Lucas do Rio Verde para a fábrica de ração da Sadia de Francisco Beltrão e fazer o deslocamento de sua produção para os portos de Paranaguá, Itajaí e Navegantes.

²²Informação repassada, em janeiro de 2014, pelo Sr. Iduir Pedro Bortot, gerente administrativo da COPTRANS. Vale destacar que, a cooperativa possui 230 associados e, para se associar a pequena empresa ou o proprietário de caminhão (que se enquadre na cooperativa) deve comprar uma “Cota-parte” (que quando sair da cooperativa o reembolsa) e recebe 97% de todo valor do frete, sendo que, 2% fica para manter os custos administrativos e 1% é deslocado para ampliar a cota dos cooperados.

dade de Francisco Beltrão e de Dois Vizinhos para as propriedades rurais da região Sudoeste que são integrados da *BRF*, levando para esse, pintainhos, peruzinhos e ração e trazendo para a unidade industrial os frangos e perus para o abate (esse mesmo tipo de transporte é realizado por cooperados da COPTRANS na unidade da *BRF* de Toledo). Além de trazer 10 mil toneladas por mês de farelo de Soja de Rondonópolis e Lucas do Rio Verde – MT para a fábrica de Ração da *BRF*. Faz também, todo deslocamento dos produtos da *BRF* (100% da produção da *BRF* de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos) para os portos, sendo 90% escoados pelos Portos de Itajaí e Navegantes (devido seus menores custos de operação logística) e 10% para o Porto de Paranaguá. Lembrando que, os produtos exportados pelo frigorífico da COASUL são escoados pelo Porto de Paranaguá.

Os produtos do frigorífico da COASUL e os poucos da *BRF* que ficam no mercado nacional, são levados, em maior quantidade para São Paulo e Rio de Janeiro (50%). Lembrando que, os caminhões retornam de seus destinos, normalmente trazendo outras mercadorias para a própria *BRF* (como embalagens que a *BRF* adquire em São Paulo e Chapecó) e mercadorias solicitadas por outras empresas, sobretudo, de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

Desse modo, com a dinâmica apresentada pelas filias das redes lojistas, franquias, COPTRANS e até mesmo o galgado pelos supermercados (fluxos para abastecimento de suas lojas) teremos uma rede de Francisco Beltrão muito mais ampla do que a apresentada pela REGIC (IBGE, 2008).

AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS COMO EXPRESSÃO DE CENTRALIDADE

Conforme Sposito (1998) podemos analisar a centralidade urbana a partir da escala intra-urbana e/ou da escala da rede urbana. Utilizamos neste trabalho a segunda opção, que faz referência ao centro urbano “[...] ou aglomeração urbana principal em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa, por sua vez, podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira a que se possam compreender os papéis da cidade central” (SPOSITO, 1998, p.27).

A rede urbana configura-se como um recorte que possibilita uma análise do desenvolvi-

mento regional. Estruturada em um conjunto de centros funcionalmente articulados, por meio de fixos e fluxos (CORRÊA, 1989). A partir da rede estruturam-se as mais variadas atividades e interações, abrangendo centros urbanos dos mais variados níveis hierárquicos e complexidades estruturais, que por intermédio de suas relações (setor terciário e produtivo), promulgam etapas do desenvolvimento da divisão social e territorial do trabalho.

A partir do total de acadêmicos matriculados em 2010 nas IES Públicas presentes na cidade de Francisco Beltrão, verificamos a centralidade exercida por esta cidade. A centralidade de uma cidade,

[...] é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza acima de tudo, econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior. [...] (SOUZA, 2003, p.57).

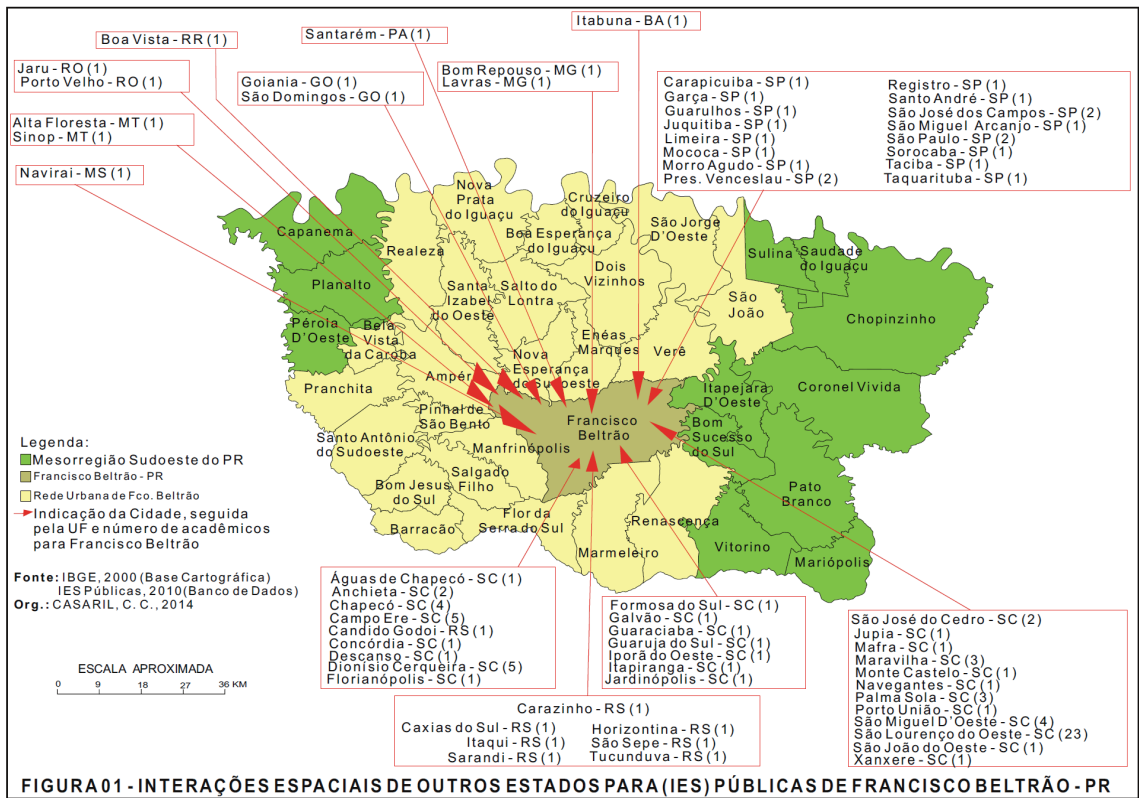
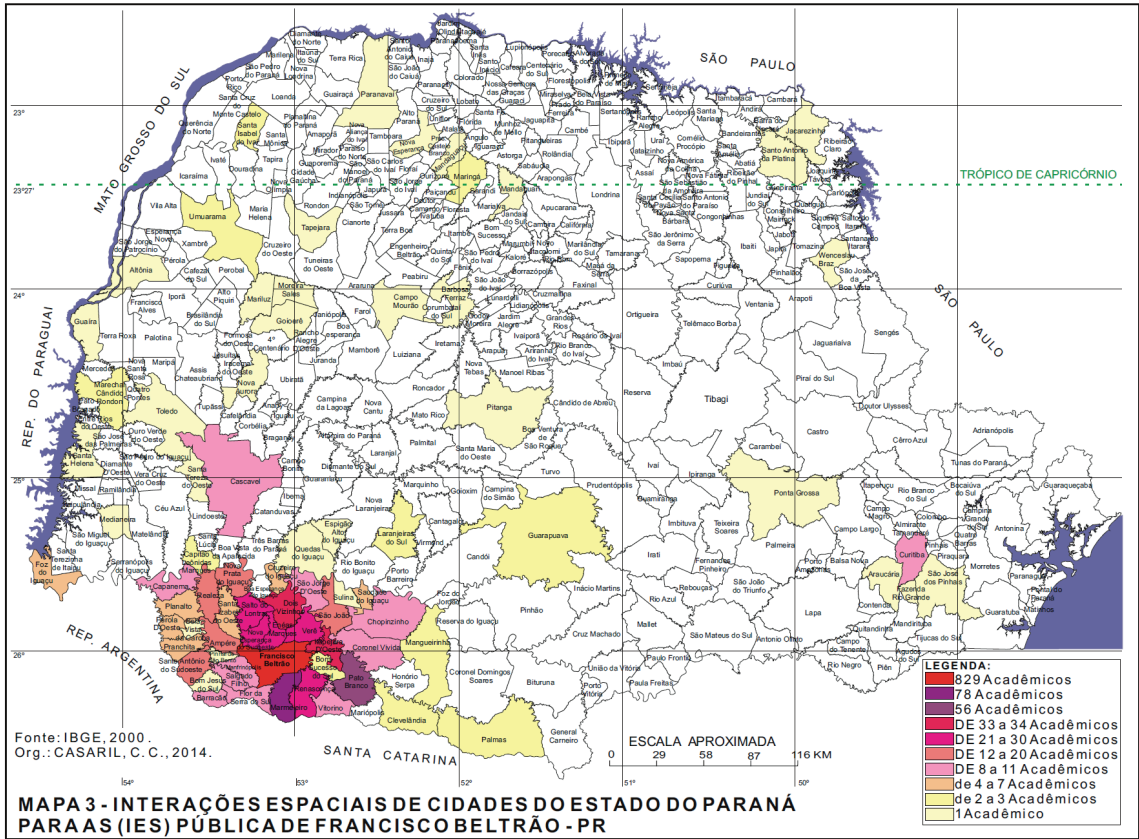
Corrêa (1997) mencionou que é preciso considerar as especializações funcionais, sejam industriais ou aquelas vinculadas ao comércio e/ou serviços para analisarmos a centralidade urbana exercida por uma dada cidade. Nesta parte, do trabalho, optamos por ponderar as atividades de prestação de serviços, sobretudo, a educação, mais especificamente o ensino superior público. Este segmento das atividades de serviços ganha destaque na cidade abordada, principalmente a partir dos anos 2000 com a implantação dos cursos de Administração e Direito na UNIOESTE que vieram a se somar aos cursos de Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Geografia e Pedagogia, além da instalação da UTFPR em 2006, que em 2008 passou a ofertar o curso de Tecnologia em Alimentos e em 2009 o curso de Engenharia Ambiental.

Estas duas IES públicas de Francisco Beltrão totalizaram 1.544 acadêmicos matriculados em 2010. A UNIOESTE somou 1.162 acadêmicos, dos quais 613 são de Francisco Beltrão e os demais são de outros locais. Já a UTFPR totalizou 382 acadêmicos, sendo 216 de Francisco Beltrão e 166 de outras localidades. Dados estes representados no mapa 3 e na figura 1.

O mapa 03 apresenta o total de acadêmi-

cos provenientes de cidades do Estado do Paraná que estudam nas IES Públicas de Francisco Beltrão – PR. A partir da visualização deste mapa verificamos a centralidade de Francisco Beltrão proporcionada pelas IES públicas presentes na

cidade. A cidade possui uma interação espacial com praticamente todas as regiões do Estado do Paraná, umas com maior intensidade e outras com intensidade média para fraca.



A figura 1 permite visualizarmos as cidades de procedência dos acadêmicos para as IES públicas de Francisco Beltrão dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Pará, Rondônia e Roraima. Portanto, Francisco Beltrão-PR possui a partir de suas IES Públicas uma interação espacial com 11 Estados Brasileiros, o que por sua vez, permite comprovarmos que Francisco Beltrão possui uma centralidade importante, pois segundo Corrêa (1997) quanto maior a área de influência, maior a população externa atendida e maior a sua centralidade.

Destacando que, os acadêmicos provenientes das cidades situadas na região Sudoeste do Paraná, somados aos acadêmicos procedentes das cidades localizadas na região Oeste catarinense, mais especificamente aquelas situadas na divisa com o Sudoeste paranaense, a saber: Campo Erê, Dionísio Cerqueira, Palma Sola e São Lourenço do Oeste, contabilizam juntos 518 acadêmicos, que por residirem em cidades próximas, deslocam-se diariamente²³ (movimento pendular) a Francisco Beltrão para estudar, retornando as suas cidades após as aulas, o que por sua vez, confirma o grande fluxo rodoviário em horários de pico nas rodovias da região Sudoeste, estes fluxos realizam-se através das rodovias: PR-182, PR-180, PR-483, PR-475 e PR-566, todas chegando a Francisco Beltrão.

Em relação aos acadêmicos procedentes de outras regiões do Paraná e de outros Estados, devido à distância maior e a despesa para o deslocamento, transferem-se para Francisco Beltrão e fixam residência por tempo determinado, estes totalizam 162 acadêmicos, destacando que, “[...] A mobilidade espacial é função da renda, e isso influencia decisivamente a maneira como a rede urbana é vivenciada e a própria estrutura da rede [...]” (SOUZA, 2003, p.61).

Estas IES ajudaram a ampliar a centralidade urbana de Francisco Beltrão, sendo que esta faz parte da escala da rede urbana (inter-urbana), o que por sua vez, dinamiza a escala intraurbana, pois esta centralidade vem acompanhada de mudanças econômico-sociais no espaço urbano, principalmente, no que diz res-

peito ao mercado imobiliário, por meio da percepção dos agentes construtores, corretores imobiliários, proprietários fundiários urbanos e rurais etc., que ao visualizarem uma demanda solvável, investem no mercado imobiliário, através da construção de “*kitchenettes*” geminadas, edifícios de 4 pavimentos normalmente com 4 apartamentos por andar, voltados na maioria das vezes ao aluguel, formando a classe *rentiers* (isso é uma das razões da valorização do preço do solo urbano em bairros com “melhores” acessibilidades a área central da cidade e as universidades, o que por sua vez, amplia a segregação sócio-espacial que exclui a parcela da população de menor poder aquisitivo para bairros periféricos). Além da dinâmica do capital imobiliário, o comércio e os serviços também seguem o mesmo caminho de intensificação, motivados pelo aumento da demanda proporcionada pela chegada de acadêmicos e professores que passam a fazer parte do mercado consumidor da cidade. Isso nos faz verificar a importância, que o ensino superior vem constituindo-se para Francisco Beltrão, inclusive na estruturação de Polo Universitário, ampliando a qualificação de mão de obra regional.

Nesta parte do trabalho verificamos a centralidade urbana exercida por Francisco Beltrão, por meio de suas IES Públicas que juntas, em 2010 totalizaram 1.544 acadêmicos matriculados em oito cursos de graduação. Na verdade a centralidade em 2014 já é muito maior, pois a partir de 2011 outros três cursos foram implantados nas IES públicas. Além disso, se as IES privadas tivessem contribuído com nossa pesquisa²⁴, formaríamos uma área de influência mais ampla e densa. Em Francisco Beltrão, estão presentes três IES privadas, a UNIPAR - Universidade Paranaense²⁵ (com 15 cursos de graduação); o CESUL – Centro Sulamericano de Ensino Superior (com apenas, curso superior de Direito); e a UNISEP – União de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná²⁶ (com 8 cursos). Juntas estas IES privadas somam um total de 24 cursos de graduação com cerca de 4.000 acadêmicos

²⁴Solicitamos informações as IES Privadas presentes em Francisco Beltrão, mas as mesmas afirmaram não poder colaborar com a pesquisa, pois os dados solicitados (como o número de estudantes e suas respectivas procedências) são estratégicas, portanto, sigilosas.

²⁵A UNIPAR possui sua Reitoria em Umuarama –PR e mais 8 Unidades Universitárias (Toledo, Cianorte, Guaíra, Cascavel, Paranaíba e Francisco Beltrão).

²⁶A UNISEP conta com Campus em Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

²³Contudo, isso não quer dizer que alguns acadêmicos das IES de Francisco Beltrão procedentes de cidades circunvizinhas não possam estar residindo em Francisco Beltrão e, como já sabemos, muitos estão.

em 2013.

Uma questão importante de se mencionar aqui é o fato da UNIOESTE, de Francisco Beltrão, ter conquistado o curso de Medicina, que ampliará a área de influência da rede, bem como trará mais riquezas para a dinâmica urbana, pois os alunos transferem-se de suas cidades e instalam-se em Francisco Beltrão, ou alugando moradias (normalmente apartamentos) ou adquirindo suas moradias (quando a família possui recursos), além disso, fazem compras no comércio local. Só para termos uma ideia, os alunos do primeiro ano do curso de Medicina matriculados na UNIOESTE em 2013 vieram das seguintes cidades do Estado do Paraná: Apucarana, Arapongas, Araruna, Barbosa Ferraz, Barracão, Cafelândia, Capanema, Cascavel (06), Coronel Vivida, Cruzeiro do Oeste, Curitiba (02), Espigão Alto do Iguaçu, Loanda, Londrina (02), Marechal Cândido Rondon, Maringá (04), Medianeira, Paranaíba (02), São Jorge D' Oeste, Tapira, Toledo (02), Umuarama; além de cidades de outros Estados, Birigui - SP; de Campo Grande - MT; de Florianópolis e Saudade-SC e de Santa Maria-RS.

Outra questão que vem a somar com a dinâmica das IES de Francisco Beltrão é a extinção do curso de graduação de Economia Doméstica devido a falta de demanda pela sociedade, sobretudo, pela baixa inserção no mercado de trabalho e devido à ampliação de cursos tanto em IES públicas como privadas (vide facilidade com bolsa PROUNI e FIES), ampliação esta que, fez diminuir drasticamente a procura por cursos de instalação antiga na cidade. Com a extinção desse curso, o governo acenou com a instalação do curso de Nutrição e Serviço Social, além disso, “promete” o curso de Computação. Na verdade, esses dois últimos cursos “prometidos” pelo governo estadual são desnecessários para o andamento do desenvolvimento regional, devido à contemplação dos mesmos na centralidade e na rede de Francisco Beltrão, o que poderia trazer novas possibilidades para o desenvolvimento da rede e da região seria outro curso, sobretudo, cursos superiores públicos na área de saúde e engenharias.

Uma informação importante que “promete” ampliar a área de influência da rede é que a UNIOESTE a partir de 2014 terá o sistema de entrada modificado, em que 50% das vagas serão via vestibular e as restantes 50% das vagas serão via Sistema de Seleção Unificada do Mi-

nistério da Educação (SISU) e, no SISU podem se candidatar a uma vaga alunos que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) residentes em qualquer localidade do país.

A partir desses dados comprovamos a importância do centro urbano de Francisco Beltrão, ratificando a sua centralidade de Centro Sub-Regional A (IBGE, 2008), o que por sua vez, equivale à centralidade de Forte para Médio (IBGE, 2000). Através do último REGIC (IBGE, 2008), verificamos que, Francisco Beltrão polarizava em sua rede 25 centros urbanos e pela análise realizada, mesmo levando-se em conta apenas as atividades de serviços de ensino superior públicos e não abrangendo todas as especializações funcionais, quer sejam as produtivas, comerciais e/ou de serviços com um todo, verificamos que Francisco Beltrão possui uma região de influência ampla, e que tal, área de influência não fica restrita ao que nos informa o REGIC de 2008.

Em relação aos centros da rede urbana de Francisco Beltrão, temos ainda Dois Vizinhos com duas IES privadas a UNISEP e a VIZIVALI e uma IES pública, a UTFPR-DV, que ajuda a ampliar a dinâmica da rede com novos empregos e renda. Outro centro da rede que merece destaque é Realeza – PR, que possui uma IES privada e uma pública, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), instalada em 2009 e que trouxe uma nova dinâmica para este centro e, dentro de poucos anos se tornará a principal folha de pagamento da cidade, ultrapassando a folha da prefeitura.

Ao realizarmos uma rápida análise pelo setor terciário, verificamos que o total desses estabelecimentos na rede em 2000 somavam 3.226, destacando os segmentos, comércio varejista (53,56%); alojamento (13,33%) e transporte e comunicações (9,33%) e, em 2010, contabilizavam 6.064 estabelecimentos com destaque para comércio varejista (56,15%); alojamento (11,74%) e transporte e comunicações (11,28%). Os empregos do setor terciário na rede, em 2000 somaram 17.976 ocupações e os segmentos da administração pública, somaram 34,77%; o de comércio varejista, 28,98% e o de alojamento e comunicação, apresentaram 12,07% das ocupações. Em 2010, as ocupações na rede contabilizaram, 35.549 empregos, sendo que, a administração pública, somou 25,50% dos empregos; o comércio varejista, 35,23% e o de alojamento e comunicação 8,36%. Desta-

cando que, o número total de empregos gerados na rede pelo setor terciário entre 2000 e 2010, obteve um saldo positivo de 17.373, ou 96,65% de ocupações. O que demonstra a forte dinâmica dos centros da rede nas atividades terciárias. Em 2000, Francisco Beltrão somava 6.305 empregos do setor terciário com destaque para comércio varejista (30,50%); administração pública (20,43%) e alojamento e comunicação (18,45%) e, em 2010, contabilizou 13.007 ocupações sendo os maiores empregadores o comércio varejista (40,75%); administração pública (12,49%) e alojamento e comunicação (9,12%). Desse modo, Francisco Beltrão entre 2000 e 2010, dobrou o número de seus empregos nesse setor, o que por sua vez, contribuiu para sua maior dinâmica urbana e centralidade. Dois Vizinhos, como o segundo principal centro da rede, apresentou uma forte expansão dos seus empregos no setor terciário. Em 2000, somavam 1.994 ocupações e, em 2010, contabilizaram 5.195 empregos, ou seja, uma expansão de 260,53% sendo este, o centro da rede que mais galgou em porcentagem de ocupações terciárias. Em Realeza, os empregos desse setor em 2000, contabilizaram 953 ocupações e, em 2010, somaram 1.934 empregos. Já, em Santo Antônio do Sudoeste, os empregos em 2000, somaram 805 ocupações e, 2010, somaram 1.441 empregos. Estes quatro centros somaram juntos em 2000, 10.057, ou 55,95% dos empregos e, em 2010, somaram 21.577, ou 61,04% das ocupações do setor terciário da rede.

Esses dados demonstram a forte dinâmica dos centros da rede nas atividades terciárias. E, se somarmos o total de empregos do setor terciário da rede em 2010 e multiplicarmos pelo piso salarial mais baixo (R\$730,00) indicado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Francisco Beltrão em 2013, teremos um total de R\$25.950.770, inseridos na economia dos centros da rede e uma grande soma desse recurso, como sabemos será extraída ou deslocada para a centralidade de Francisco Beltrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificamos a dinâmica atual da rede urbana de Francisco Beltrão e sua centralidade, constatando as interações realizadas pelo setor terciário.

Uma das questões mais importantes foi verificar que, os centros urbanos da rede ana-

lisada, situam-se em pelo menos duas redes, a primeira estruturada pela teoria das localidades centrais (REGIC), portanto, uma rede mais rígida e sistemática, onde centros locais mantêm relações com a área rural e com os centros de sua rede e, a segunda menos rígida e estruturada por fluxos irregulares.

Desse modo, segundo o REGIC (IBGE, 2008), Francisco Beltrão polariza uma rede urbana que compreende 25 centros, porém constatamos que no que se refere às universidades públicas, Francisco Beltrão expressa uma centralidade muito mais ampla do que a informada pelo mesmo REGIC. E, quando ampliamos a análise para a dinâmica do setor terciário como um todo, verificamos que as interações da rede se ampliam ainda mais, alcançando praticamente toda região Sul e Sudeste do país, sem nos esquecermos do mercado externo, responsável por encaminhar produtos para abastecer os lojistas instalados nos centros da rede.

Assim, a complexidade da rede está associada a divisão territorial do trabalho, engendrada por ações, intervenções e estratégias de atores econômicos locais, políticos, sociais, sem esquecer da elite local.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, J. M. **Comércio de múltiplas filiais em Florianópolis**. 1996. ... f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- CASARIL, C. C. **A dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão – Paraná**. 2014. 454 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- CHRISTALLER, W. **Central places in southern germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96 p.
- _____. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.
- _____. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas

CASARIL, C. C.

ciudades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 43-52, jan./jun. 1999.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336 p.

DEFFONTAINES, P. Como se constituiu no Brasil a Rede das Cidades. **Boletim Geográfico**, v. 2, n. 14, p. 141-148, maio, 1944.

_____. Como se constituiu no Brasil a rede das cidades II. **Boletim Geográfico**, v. 2, n. 15, p. 299-308, maio, 1945.

FRESCA, T. M. **A rede urbana do norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004. 403 p.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963.

GONÇALVES, J. S. Agronegócio como negócio do município: diretrizes para o progresso local no interior paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 55-58, mar. 2001.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: 12 out. 2010.

_____. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000b. 230 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

_____. **Censo demográfico**. 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

IPARDES. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses**. Curitiba, 2004.

IPEA. **Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil**. Brasília: IPEA, 2002.

MONBEIG, P. **Pionniers et planteurs de São Paulo**. Paris: Librairie Armand Colin, 1952.

_____. Resumo da geografia econômica do café. **Boletim Geográfico**, a.12, n. 122, p. 276-287, set./out. 1954.

RIBEIRO, M. A. C. **A complexidade da rede urbana amazônica: três dimensões de análise**. Rio de Janeiro, 1998. ... f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**, Rio de Janeiro: Garamond, a. 3, n. 4, p. 27-37, jan./jun. 1998. Disponível em <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/04_3_sposito.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2010.

INTERACCIONES ESPACIALES DEL SECTOR TERCIARIO EN LA RED URBANA DE FRANCISCO BELTRÃO-PARANÁ

RESUMEN: El propósito de este artículo es analizar la red urbana de Francisco Beltrão y su centralidad en el sector terciario. Destacando que, este trabajo es parte revisitada y ampliada de capítulo de nuestro doctorado. Por lo tanto, los análisis transcurridos en el presente artículo tiene como objetivo profundizar en la comprensión de la dinámica de la red urbana, a partir de las interacciones contemporáneas del sector terciario, destacando los servicios de salud, el sector de comercio y los servicios en general, añadiendo los servicios de la educación, especialmente, de las universidades públicas establecidas en Francisco Beltrão. Como resultado, el lector encontrará informaciones para mejor comprensión de la red urbana analizada y el desarrollo regional, señalando que Francisco Beltrão además de ser la centralidad de la red principal, ya que concentra la mayoría de las empresas comerciales y de servicios de su área de influencia, supera los límites de la red del IBGE, participando, por lo tanto, de dos redes.

PALABRAS CLAVE: Red urbana; Francisco Beltrão; Desarrollo Urbano-Regional.